

Galvêas explica diferença de 65%

O Ministro Ernane Galvêas explicou que a diferença de 65 por cento entre a dívida calculada pelo Brasil — de US\$ 2,3 bilhões — e a reclamada pelo Clube de Paris — de US\$ 3,8 bilhões — deve-se à falta de informações do Banco Central sobre os créditos comerciais garantidos por agências dos Governos dos países credores.

Galvêas admitiu, inclusive, que este total poderá ser alterado, à medida que novos dados forem surgindo nas negociações separadas com cada credor. Segundo ele, este era um ponto problemático para os membros do Clube e só nas duas reuniões — de ontem e anteontem — foi possível chegar a

um montante mais aproximado do real.

O Diretor do Tesouro francês, Michel Camdessus, manifestou sua satisfação com os resultados obtidos e enfatizou a participação, como observadores, de representantes do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional (FMI), da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad).

Camdessus garantiu que o Clube procurou “contribuir da melhor forma possível para a recuperação

econômica do Brasil”. E confidenciou que os entendimentos se desenvolveram satisfatoriamente graças aos resultados positivos das negociações do Ministro Delfim Netto com o FMI.

O comunicado final destacou que os 16 Governos credores (Estados Unidos, Japão, Grã Bretanha, França, Alemanha Ocidental, Suécia, Suíça, Austria, Bélgica, Canadá, Itália, Espanha, Portugal, Dinamarca, Holanda e Noruega) “foram sensíveis aos esforços de saneamento feitos pelo Governo do Brasil. E igualmente notaram com satisfação a adoção de um programa econômico e financeiro que teve o apoio do FMI”.



POLÔNIA — O país até agora não chegou a um acordo global com seus credores no âmbito do Clube de Paris, confirmou ontem o Ministro da Fazenda Ernane Galvêas. O Clube examinou na semana passada a questão da dívida polonesa e novos encontros estão previstos para o próximo ano.

O Governo brasileiro, a que os poloneses devem US\$ 1,6 bilhão, foi representado na última reunião do Clube pelo Ministro José Botafogo Gonçalves, Assessor Internacional do Ministério do Planejamento. Na opinião de Galvêas novos entendimentos com a Polônia são “indispensáveis” para que o País receba seu dinheiro.